

ÉTICA E DEONTOLOGIA NA A.P.

INTRODUÇÃO

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

2

□ A origem da palavra

Ética vem do grego e tem dois significados:

○ primeiro vem de éthos – hábito, costume

○ segundo vem de êthos – modo de ser ou carácter

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

3

- **Ética e moral:**
- Tanto um como outro têm em comum guardar um sentido eminentemente prático. No entanto a ética é um conceito mais amplo que a moral.
- A moral é acatar as regras dadas, enquanto a ética é uma análise crítica dessas regras.
- A moral vai-se alterando e o facto é que a estrutura da sociedade assenta nas leis e normas escritas e não escritas.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

4

- **Ética e moral:**
- Sendo o homem dotado de raciocínio, o bem e o mal não podem ser eleitos pela colectividade, senão pela própria razão. Mas quando o homem (re)examina esses valores, para os eliminar, fortalecê-los ou para formar novos, é porque pensa por si mesmo e assim é capaz de elaborar uma ética ou filosofia moral.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

5

- **Ética e moral:**
- **A ética é uma forma saudável de vida que muitas vezes implica separar-se das prescrições que impõem os grupos maioritários.**
- **A razão é o que nos liberta da ignorância, de imagens rápidas e simplificadas da realidade, de opiniões arreigadas mas falsas.**

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

6

- **Ética e moral:**
- A ética é uma ciência que se preocupa tanto com o alcançar dos objectivos da conduta humana (**o fim**), como com os **meios** para alcançar esse fim.
- É um conjunto de princípios, enunciados dados pela luz da **razão** e que servem para iluminar o caminho certo da conduta. A parte irracional do ser humano deverá ser governada pela **razão**.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

7

- **Ética e conflito de interesse:**
- Nem sempre é fácil agir de uma forma eticamente aceitável, já que por vezes, fazê-lo implica sacrificar os nossos próprios interesses. Pelo menos à primeira vista, existe um **conflito entre a ética e o interesse pessoal**: parece que aquilo que a ética exige que façamos nem sempre está de acordo com aquilo que seria mais vantajoso para nós próprios.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

8

□ **Ética e conflito de interesse:**

Sendo assim coloca-se uma questão fundamental:

- Por que razão nos devemos preocupar e agir de acordo com o que é correcto do ponto de vista ético? Não será mais racional agir apenas em função do interesse pessoal, ignorando a influência da nossa consciência moral?

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

9

□ **Ética e conflito de interesse:**

Não está em causa saber exactamente o que podemos ou devemos fazer, o que está em causa é se temos razões para adoptar determinado ponto de vista, o mesmo é dizer se temos razões para nos preocuparmos com aquilo que é eticamente certo ou errado fazer.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

10

- **Ética e tipos de actos:**
 - **Actos eticamente errados**
 - **Actos eticamente obrigatórios**
 - **Actos eticamente opcionais**

Qualquer acto que possa ser avaliado eticamente está numa destas categorias.

Permissividade

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

11

- **Ética e tipos de actos:**
- **Actos eticamente errados** – não é permissível realizá-lo. Nem todos os actos são errados na mesma medida.
- **Actos eticamente obrigatórios** – é permissível realizá-lo, mas não é permissível não o realizar. Temos o dever ou obrigação moral de o realizar. Mas existem obrigações mais fortes do que outras.
- **Actos eticamente opcionais** – é permissível realizá-lo, mas também é permissível não o realizar. São os actos que tornam possível a **liberdade moral**. São actos cuja realização fica ao critério de cada um. Alguns destes actos podem ser **recomendáveis**, ainda que seja permissível não os realizar. Mas a sua realização é moralmente boa ou desejável.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

12

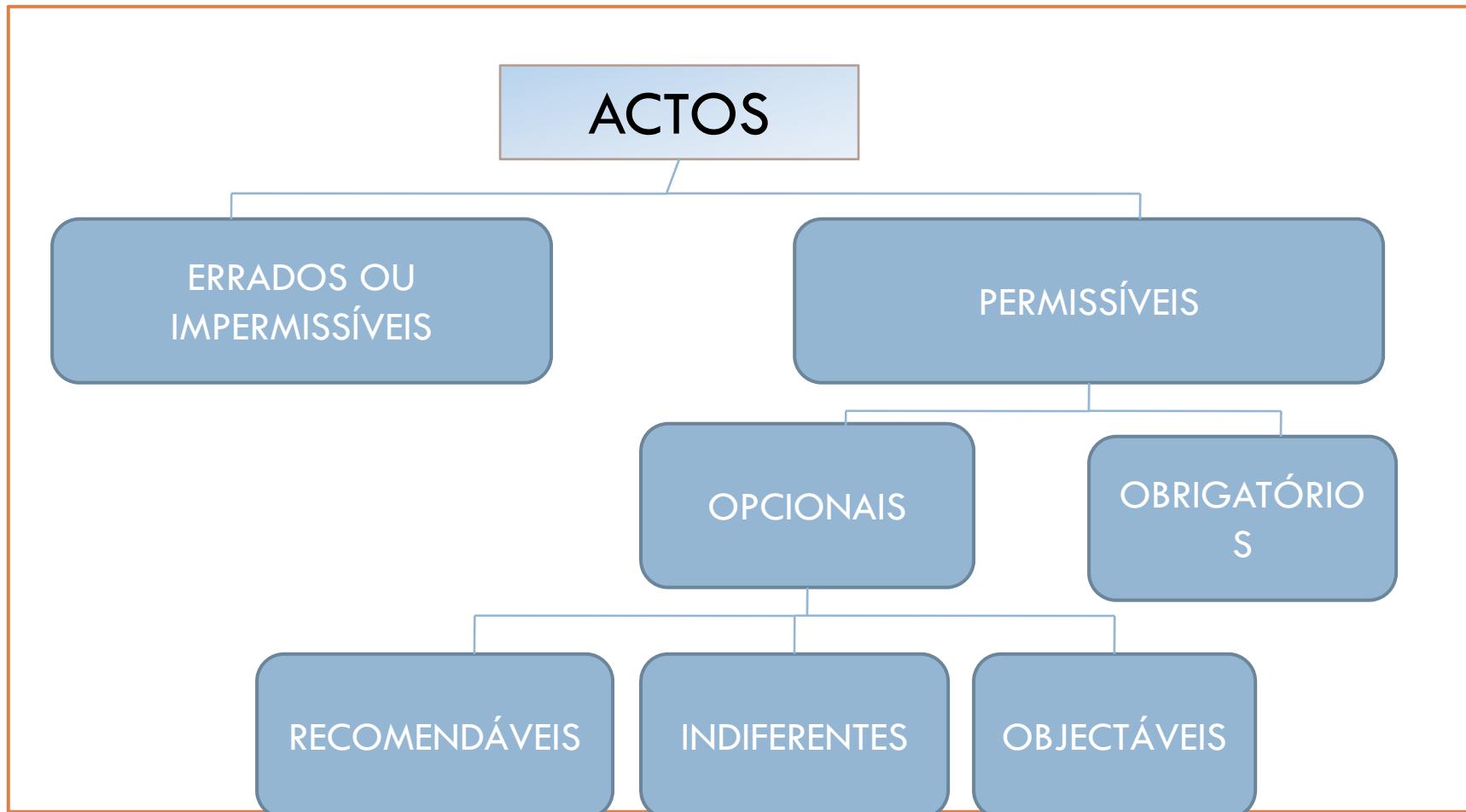
Actos eticamente opcionais

Por outro lado exigem actos que são **objectáveis**, ainda que seja permissível realizá-los. Revelam um mau exercício do que é eticamente recomendável.

Por fim, o senso comum reconhece inúmeros actos opcionais que são pura e simplesmente **indiferentes** de um ponto de vista moral.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

13



ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

14

- Por que razão os actos são moralmente errados, opcionais ou obrigatórios?
- Será que podemos avaliar de forma arbitrária?

Não.

Imparcialidade

Avaliar actos semelhantes, de forma semelhante, sem nos importarmos com a identidade dos agentes.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

15

- Para julgar actos semelhantes de forma diferente temos que encontrar pelo menos uma diferença relevante.
- Para os filósofos trata-se de juízos morais que são **universalizáveis**. Para sermos imparciais temos que estar dispostos a universalizar determinado juízo.
Princípio da universalização.

A propriedade da Universalizabilidade

Esta avaliação retrata uma consistência lógica.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

16

- **Por que razão nos devemos preocupar e agir de acordo com o que é correcto do ponto de vista ético?**

- Será que a partir do momento em que adoptarmos o ponto de vista moral, teremos que reconhecer que aquilo que devemos fazer nem sempre será aquilo que satisfaz os nossos próprios interesses. Ou adoptando esse ponto de vista, uma pessoa pode, **sem inconsistência**, atender apenas ao seu interesse pessoal, ignorando os interesses dos outros?

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

17

- **Por que razão nos devemos preocupar e agir de acordo com o que é correcto do ponto de vista ético?**

- Será que a partir do momento em que adoptarmos o ponto de vista moral, teremos que reconhecer que aquilo que devemos fazer nem sempre será aquilo que satisfaz os nossos próprios interesses. Ou adoptando esse ponto de vista, uma pessoa pode, **sem inconsistência**, atender apenas ao seu interesse pessoal, ignorando os interesses dos outros?

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

18

Uma pessoa desta natureza defende o egoísmo
normativo

- Será que uma pessoa poderá fazer apenas o que mais lhe interessa e, ainda assim, agir eticamente?

Vamos testar:

1. “Todos devem fazer apenas o que é mais vantajoso para mim”. Isto significa que os outros não me podem prejudicar quando isso é mais vantajoso para eles. Inconsistência

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

19

2. “Cada um deve fazer apenas o que for mais vantajoso para si próprio”. Este egoísmo é compatível com o princípio da universalização – revela imparcialidade.

Egoísmo ético

Qualquer perspectiva ética mais plausível terá de implicar que devemos preocupar-nos com os interesses dos outros, que não podemos considerar aceitável que cada um se preocupe exclusivamente com os seus próprios interesses

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

20

Coloca-se assim a seguinte questão:

- De que modo e em que medida, cada um de nós deve limitar a satisfação do interesse pessoal para benefício dos outros?

Isto revela o que está no cerne da ética: a distinção entre “o que se pode fisicamente fazer” e “o que se pode eticamente fazer”. A palavra pode tem nestas duas expressões dois significados diferentes: nem tudo o que se pode fisicamente fazer se pode eticamente fazer. **Nem tudo o que é possível é ético.**

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

21

- **O que se pode fazer e o que se deve fazer?**
- O que é eticamente valioso, no sentido de que contribui para o bem do homem.
- A resposta é-nos dada pelas teorias éticas, desde há mais de vinte séculos.
- O homem é um ser imperfeito mas que se pode aperfeiçoar. Se assim não fosse não teríamos nenhum problema moral e não desenvolveríamos as nossas potencialidades.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

22

A exigência da perfeição não pode estar apenas centrada no desenvolvimento da nossa personalidade, o ser humano é muito mais amplo e complexo. O importante é alcançar um desenvolvimento integral. Para tal existem um conjunto de elementos que nos esculpem como pessoas:

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

23

- **Espiritual** – desenvolver aspectos que têm a ver com o enriquecimento da vida espiritual que possam engrandecer a alma. A esperança, fé, a caridade...
- **Físico** – deve ser visto como um complemento da alma. A alma e o corpo são duas manifestações distintas de uma mesma realidade. Mente sã num corpo são. Quando a alma afecta o corpo surgem alterações nervosas. E quando o corpo afecta a alma podem surgir estados depressivos. É indispensável o exercício físico, uma boa alimentação para o equilíbrio. Sem se tornar uma moda.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

24

- **Intellectual** – o desenvolvimento da mente, da inteligência, do conhecimento. O homem aperfeiçoa-se através da cultura, do estudo, da educação e só assim é que será capaz de julgar a validade das coisas. O homem deve buscar um conhecimento alargado das coisas. Deve tentar deduzir, deve tentar ser capaz de se abstrair....
- **A vontade** – que se deve separar dos desejos. A vontade deve ser vista como uma aliada da razão e não uma súbdita do desejo. É possível ser mais responsável, mais moderado, ter mais respeito....

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

25

- **Afectivo** – está ligado às emoções, tem a ver com a bondade com a benevolência, com a compreensão, com o carinho, com a gratidão. É importante temperar a razão com o lado afectivo. Normalmente quando a razão caminha sozinha torna-se cega, fria e calculista.
- **Estético** – O ser humano aperfeiçoa-se ao se relacionar com o belo, com o sublime. Torna o ser humano mais criativo, mais sensível, com maior capacidade de comunicar, de reflectir. A arte não deve ser nada que fique subjugada à pressão dos media, ou apenas entendida em aspectos comerciais.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

26

- **Social** – o relacionamento com os outros é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. O relacionamento promove e desenvolve capacidades e sentimentos no homem, como a amizade, a cooperação, a paz, a liberdade, a fraternidade, a dignidade, a igualdade, o pluralismo. Só através do relacionamento com os outros somos capazes de combater determinados anti-valores como: o individualismo, a intolerância, o egoísmo.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

27

- A ética não é um conceito universal, depende antes da consciência individual.
- Que critérios determinaram, ao longo da história, o padrão de conduta que as sociedades adoptaram para definir o comportamento ético.
- Um dos critérios fundamentais que determinam as regras de conduta do indivíduo: **a pressão e o contexto social.**

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

28

- A evolução do conceito de ética foi, sempre, dentro de determinados contextos específicos, determinado pelo homem.
- Significa que a evolução do conceito resulta de condições civilizacionais e de contemporaneidade que foram mudando ao longo do tempo.

ÉTICA E DEONTOLOGIA - INTRODUÇÃO

29

- Significa que a evolução do conceito resulta de condições civilizacionais e de contemporaneidade que foram mudando ao longo do tempo.
- Por outras palavras é a sociedade que determina as regras da ética (seja através das leis, dos costumes , da Moral, de códigos de conduta ou da deontologia) mas existe sempre um espaço de consciência individual que permite a cada cidadão estabelecer as suas fronteiras desde que não infrinja princípios determinados por regras de conduta sociais.

A evolução da ética

30

A ética na civilização Grega

- A ética tinha uma relação muito estreita com a política. Atenas era o ponto de encontro da cultura grega onde nasceu uma democracia com assembleias populares e tribunais e as teorias éticas incidiam sobre a relação entre o cidadão e a polis.

A evolução da ética

31

- A conduta do indivíduo era determinante para se alcançar o bem-estar colectivo.
- As correntes filosóficas: ética aristotélica, ética socrática e ética platónica, têm em comum que o homem deverá pôr os seus conhecimentos ao serviço da sociedade.
- A Ética na civilização grega era apenas uma ética normativa. Limitava-se a classificar os actos do homem.

A evolução da ética

32

Após as conquistas de Alexandre Magno, a humanidade presencia uma nova era.

- No mundo helenístico e romano, a ética passa a sustentar-se em teorias mais individualistas que analisam de diversas formas o modo mais agradável de viver a vida.
- Já não se tratava de conciliar o homem com a cidade. Em todas as abordagens éticas estava subjacente a procura de felicidade como o bem supremo a atingir.

A evolução da ética

33

A Ética na Idade Média

- Na idade média o conceito de ética altera-se radicalmente. Desliga-se da natureza para se unir com a moral cristã.
- A influência da igreja, entre os séculos IV e XIV, impede que nas cidades europeias a ética se afaste das normas que ela própria dita. Só o encontro do Homem com Deus lhe possibilitará a felicidade.

A evolução da ética

34

- Ética e moral fundiam-se numa simbiose que a igreja considerava perfeita. Durante este período a Ética deixa de ser uma opção, passa a ser imposta, confundindo-se com a religião e a moral. Continua porém apenas a ser normativa.

A evolução da ética

35

No final do séc. XIV, com o renascimento, assiste-se a um regresso ao humanismo da antiguidade.

Dão-se algumas transformações:

- - De uma economia de subsistência passasse para uma economia monetária.
- - Desenvolve-se o comércio e nasce a burguesia.
- - A moeda passa a ser um poderoso instrumento de troca.

A evolução da ética

36

- - Desenvolvem-se as ciências.
- - Nasce uma nova concepção do homem como centro do Universo.

A ética começa a assumir novos contornos que se pautam por novos valores. A ética burguesa pauta-se por novos valores.

A evolução da ética

37

- Com os descobrimentos e mais tarde com as divisões da igreja durante o séc. XVI, começaram a surgir teorias éticas que se afastam dos valores do cristianismo e geram alguma conflitualidade.

- Começavam a ser abalados os alicerces de uma ética apenas normativa, assente em valores da antiguidade.

A evolução da ética

38

Idade contemporânea

- Surgem ramos diferenciados aplicados nos diferentes campos do saber e das actividades do ser humano.
- No Séc. XIX começa a aparecer a ética aplicada. A ciência e a economia substituem a religião. Começa a falar-se de “ética utilitarista”: tudo o que contribua para o progresso social é bom.

A evolução da ética

39

- A economia é que serve de guia para o desenvolvimento com prevalência sobre a ética.

A evolução da ética

40

Anos 50 a 80

Ética, consumo e sustentabilidade

- Sociedade de consumo – cidadão consumidor.

“Diz-me o que consomes e dir-te-ei quem és”

A evolução da ética

41

Final do séc. passado

- As desigualdades fazem despertar uma consciência cívica.
- O consumidor-objeto dá lugar ao consumidor-sujeito, mais preocupado com o significado e as consequências dos seus padrões de consumo.
- Multiplicam-se os códigos de ética ou de conduta.
- Nasce a empresa-cidadã: postura ética empresarial.

A evolução da ética

42

Séc. XXI

- Ética sustentável – caracterizada pelo respeito pela natureza.

Divisão da ética

43

- Normativa – rectidão dos actos humanos.
- Aplicada – pretende levar à prática os fundamentos gerais da ética.

Ramos da ética

44

RAMOS DA ÉTICA

Individual

Familiar

Social

Internacional

Económica

Profissional

Ética Médica

Ética na A.P.



Ensinar ética

45

- Como toda a ciência, o seu conhecimento pode ser transmitido através de diversos procedimentos.
- Contudo, a faceta prática da ética aprende-se na vida diária: comportando-se eticamente (dominando a vontade e o governo da razão).
- A educação é sem dúvida uma das partes mais importantes para a transmissão da ética e tornar o indivíduo numa pessoa completa.

Ensinar ética

46

- Então, que razões podem ser apontadas para se ensinar ética nas escolas?
- A ética é um componente importante do processo de tomada de decisões.
- Praticar os conhecimentos significa incluir uma dimensão ética.
- A função social das escolas é oferecer aos alunos não só o que estes solicitam, mas também o que necessitam.

Ensinar ética

47

- Por outro lado, existirão razões para não se ensinar ética nas escolas?
 1. Os alunos não vão à escola para aprender a comportarem-se eticamente.
 2. Os critérios e valores morais dos alunos já estão formados (ou deformados), e não se pode pretender mudar isso numas quantas aulas.

Ensinar ética

48

3. A ética como ciência prática, não se adquire num curso.
4. É tão pouco o que se pode conseguir com a disciplina de ética que não vale a pena perder tempo com ela.
5. Há coisas mais importantes e urgentes para dedicar o nosso tempo.

Ensinar ética

49

6. A ética choca frontalmente com o mundo dos negócios, aborrece e pode até provocar reacções contrárias, sobretudo naqueles que têm alguma experiência prática.
7. Os alunos poderão pensar que não aplicam esses conhecimentos fora da aula.
8. Pode provocar condutas oportunistas: os alunos dirão ao professor aquilo que esperam que lhe agrade e não o que pensam.

Ensinar ética

50

9. A ética pode ver-se como uma forma de doutrina.
10. Uma escola de gestão não pode pretender que os gestores renunciem a obtenção de benefícios em nome de critérios éticos.
11. A ética não faz falta! Basta cumprir a lei.

Ensinar ética

51

- Ensinar ética trata-se de um dever das escolas. Afinal as escolas são necessárias para formar e contribuir para o desenvolvimento dos alunos relativamente à sua capacidade para tomar decisões técnica e eticamente correctas, nas condições mais difíceis da vida profissional.

Ensinar ética

52

- Resolução de um caso:
 1. Análise da situação
 2. Elaboração de juízos (definição dos problemas/alternativas e o seu estudo)
 3. Tomada de decisões
 4. A precisão das consequências das mesmas.

Ética Profissional

53

- Profissão:
 1. Remete para o indivíduo
 2. (pro): em presença de, em público
 3. Manifestar, declarar, proclamar.

Ética Profissional

54

- A profissão é para o benefício de quem a exerce, mas ao mesmo tempo está dirigida aos outros.



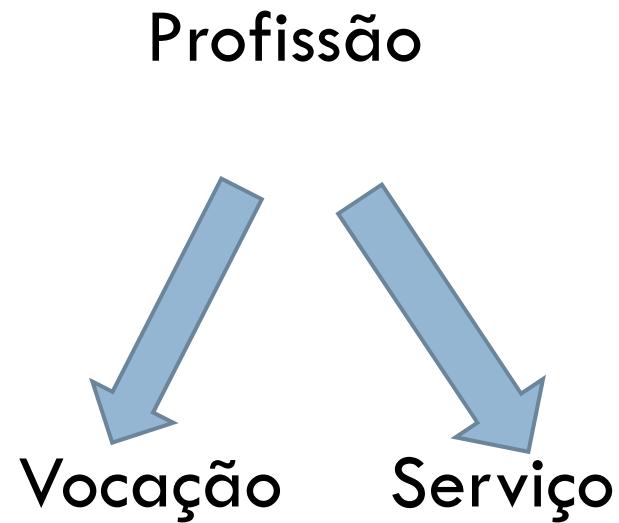
Ética Profissional

55

- A profissão tem uma dimensão social, de serviço á comunidade que se antecipa à dimensão individual da profissão.
- A realização das capacidades do indivíduo só é possível numa sociedade capaz de apreciá-las.

Ética Profissional

56



Em todas as profissões existe o cumprimento do dever.

Ética Profissional

57

- Todas as profissões implicam uma ética, uma vez que se relacionam, de uma forma ou outra, com os seres humanos.
- No entanto, existem profissões para as quais são mais evidentes as implicações éticas.
- A ética de cada profissão depende dos deveres, ou da deontologia que cada profissional aplica aos casos concretos que se apresentam

Ética Profissional

58

Deontologia

- É o estudo do que é devido.
- É um conj. de comportamentos exigíveis aos profissionais.
- Muitas vezes codificados numa regulamentação jurídica.
- É o cumprimento dos deveres que se apresentam a cada um segundo a posição que ocupam na vida.
- A deontologia é a ética profissional.

A ética na Administração Pública

59

A **Administração Pública** ao zelar pelos interesses de cada cidadão, zela pelos interesses gerais da sociedade e seus valores e assume um compromisso social que lhe aporta responsabilidades:

- de carácter organizacional perante o cidadão-contribuinte;
- de carácter institucional perante o cidadão-eleitor; e
- de carácter contratual perante o cidadão-societário.

A ética na Administração Pública

60

A A.P. é normalmente acusada de morosidade, incompetência , desarticulação e despesismo.

Melhorar a Administração Pública é a questão que está presente nas agendas governamentais.

Como?

A ética na Administração Pública

61

- Abrir mais canais para acesso à informação.
- Formação em atendimento de público e maior solidariedade entre instituições.
- Maior competência técnica, espírito de missão do prestador de serviço público, respeito pela lei e pelo bem colectivo.

A ética na Administração Pública

62

- O mais importante é a ética de quem presta o serviço, o respeito por regras e valores.
- Postura maniqueísta da sociedade, culpando a administração pública por tudo o que é errado. Deverá haver consciencialização dos direitos e deveres de cidadania, quer por parte dos funcionários, quer por parte dos utentes.

A ética na Administração Pública

63

- Melhor desempenho e menos despesa.

Solução: cortar nas despesas com o pessoal e reduzir o nº de efectivos.

OBJ: diminuição da despesa pública.

Mas será esta a solução para resolver os problemas da Administração Pública?

A ética na Administração Pública

64

Problemas e carências da AP

- Carência de clareza de propósitos
- Carência de coordenação esclarecida
- Carência de actuação integrada e concertada
- Carência de gestão por objectivos
- Carência de estruturas orgânicas horizontais
- Carência de parcerias entre serviços
- Carência de estabilidade nos cargos de chefia
- Carência de continuidade de projectos
-

A ética na Administração Pública

65

Mas aos profissionais da AP apenas é permitido fazer o que a lei permite.

Código do Procedimento Administrativo!!!

A ética na Administração Pública

66

A missão de serviço público tem vindo a ser valorizado na AP: Boas práticas.

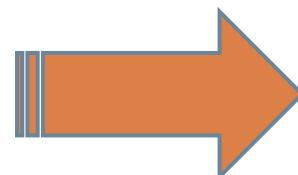
Problema: Falta divulgação e premiar as boas práticas existentes.

A ética na Administração Pública

67

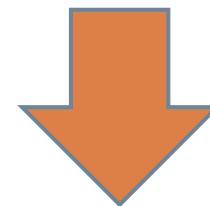
A reforma da AP continua assente na:

□ Produtividade



Desmotivação

□ Redução da despesa



Causas?

A ética na Administração Pública

68

Causas?

- Progressiva privação de regalias (desvalorização das carreiras e remuneração).
- SIADAP (impõe quotas que rateiam o reconhecimento do mérito).
- Rótulos de acomodação e actuação ineficiente (opinião pública).
- Qualificação dos profissionais (a formação é sempre a verba menos prioritária).

A ética na Administração Pública

69



A ética na Administração Pública

70

Ainda assim.....

Nos serviços públicos existe espírito de **missão de bem servir**, há defesa do interesse comum.

Uma **nova ética**, valorada na **Carta Ética da Administração Pública**.

A ética na Administração Pública

71

CARTA ÉTICA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DEZ PRINCÍPIOS ÉTICOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Princípio do Serviço Público

Os funcionários encontram-se ao serviço exclusivo da comunidade e dos cidadãos, prevalecendo sempre o interesse público sobre os interesses particulares ou de grupo.

Princípio da Legalidade

Os funcionários actuam em conformidade com os princípios constitucionais e de acordo com a lei e o direito.

A ética na Administração Pública

72

- **Princípio da Justiça e da Imparcialidade**

Os funcionários, no exercício da sua actividade, devem tratar de forma justa e imparcial todos os cidadãos, actuando segundo rigorosos princípios de neutralidade.

- **Princípio da Igualdade**

□ Os funcionários não podem beneficiar ou prejudicar qualquer cidadão em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, situação económica ou condição social.

A ética na Administração Pública

73

□ **Princípio da Proporcionalidade**

Os funcionários, no exercício da sua actividade, só podem exigir aos cidadãos o indispensável à realização da actividade administrativa.

□ **Princípio da Colaboração e da Boa Fé**

□ Os funcionários, no exercício da sua actividade, devem colaborar com os cidadãos, segundo o princípio da Boa Fé, tendo em vista a realização do interesse da comunidade e fomentar a sua participação na realização da actividade administrativa.

A ética na Administração Pública

74

- **Princípio da Informação e da Qualidade**

Os funcionários devem prestar informações e/ou esclarecimentos de forma clara, simples, cortês e rápida.

- **Princípio da Lealdade**

Os funcionários, no exercício da sua actividade, devem agir de forma leal, solidária e cooperante.

A ética na Administração Pública

75

- **Princípio da Integridade**

Os funcionários regem-se segundo critérios de honestidade pessoal e de integridade de carácter.

- **Princípio da Competência e Responsabilidade**

Os funcionários agem de forma responsável e competente, dedicada e crítica, empenhando-se na valorização profissional.